



Candidates must complete this page and then give this cover and their final version of the extended essay to their supervisor.

Candidate session number

Candidate name

School name

Examination session (May or November)

Maio

Year

2015

Diploma Programme subject in which this extended essay is registered: Português A-61 Cat. 1

(For an extended essay in the area of languages, state the language and whether it is group 1 or group 2.)

Title of the extended essay:

A desconstrução e a recriação da identidade em O Homem Duplicado, de José Saramago

Candidate's declaration

This declaration must be signed by the candidate; otherwise a mark of zero will be issued.

The extended essay I am submitting is my own work (apart from guidance allowed by the International Baccalaureate).

I have acknowledged each use of the words, graphics or ideas of another person, whether written, oral or visual.

I am aware that the word limit for all extended essays is 4000 words and that examiners are not required to read beyond this limit.

This is the final version of my extended essay.

Candidate's signature:

Date: 05/12/14

Supervisor's report and declaration

The supervisor must complete this report, sign the declaration and then give the final version of the extended essay, with this cover attached, to the Diploma Programme coordinator.

Name of supervisor (CAPITAL letters)

Please comment, as appropriate, on the candidate's performance, the context in which the candidate undertook the research for the extended essay, any difficulties encountered and how these were overcome (see page 13 of the extended essay guide). The concluding interview (viva voce) may provide useful information. These comments can help the examiner award a level for criterion K (holistic judgment). Do not comment on any adverse personal circumstances that may have affected the candidate. If the amount of time spent with the candidate was zero, you must explain this, in particular how it was then possible to authenticate the essay as the candidate's own work. You may attach an additional sheet if there is insufficient space here.

foi completamente independente e responsável durante todo o processo de elaboração da monografia. Realizou leituras, cumpriu prazos, teve sempre iniciativa. O candidato sempre esteve em busca do melhor para seu trabalho e o resultado revela uma ótima interpretação do romance de José Saramago.

This declaration must be signed by the supervisor; otherwise a mark of zero will be issued.

I have read the final version of the extended essay that will be submitted to the examiner.

To the best of my knowledge, the extended essay is the authentic work of the candidate.

As per the section entitled "Responsibilities of the Supervisor" in the EE guide, the recommended number of hours spent with candidates is between 3 and 5 hours. Schools will be contacted when the number of hours is left blank, or where 0 hours are stated and there lacks an explanation. Schools will also be contacted in the event that number of hours spent is significantly excessive compared to the recommendation.

I spent hours with the candidate discussing the progress of the extended essay.

Supervisor's signature: _____

Date: 23/02/15

Assessment form (for examiner use only)

Candidate session number		
--------------------------	--	--

Achievement level

Criteria	Examiner 1	maximum	Examiner 2	maximum	Examiner 3
A research question	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text" value="2"/>	2	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>	2	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>
B introduction	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text" value="2"/>	2	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>	2	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>
C investigation	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text" value="4"/>	4	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>	4	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>
D knowledge and understanding	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text" value="4"/>	4	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>	4	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>
E reasoned argument	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text" value="4"/>	4	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>	4	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>
F analysis and evaluation	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text" value="4"/>	4	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>	4	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>
G use of subject language	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text" value="4"/>	4	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>	4	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>
H conclusion	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text" value="2"/>	2	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>	2	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>
I formal presentation	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text" value="4"/>	4	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>	4	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>
J abstract	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text" value="2"/>	2	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>	2	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>
K holistic judgment	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text" value="4"/>	4	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>	4	<input style="width: 30px; height: 20px;" type="text"/>
Total out of 36	<input style="width: 60px; height: 30px;" type="text" value="35"/>		<input style="width: 60px; height: 30px;" type="text"/>		<input style="width: 60px; height: 30px;" type="text"/>

Name of examiner 1: _____ Examiner number: _____
(CAPITAL letters)

Name of examiner 2: _____ Examiner number: _____
(CAPITAL letters)

Name of examiner 3: _____ Examiner number: _____
(CAPITAL letters)

IB Assessment Centre use only: B: _____

IB Assessment Centre use only: A: _____

Monografia

A desconstrução e a recriação da identidade em **O Homem Duplicado**, de José Saramago.

De que maneira a desconstrução e a recriação da identidade pessoal de Tertuliano Máximo Afonso, protagonista do romance **O Homem Duplicado**, de José Saramago, entrelaçam-se e explicam a sua psique?

Português A Literatura: Categoria 1

Número de Palavras: 3901

Sessão: Maio, 2015



Resumo

Este trabalho a respeito da obra **O Homem Duplicado**, de José Saramago, tem como objetivo responder à seguinte pergunta investigativa: **“De que maneira a desconstrução e a recriação da identidade pessoal de Tertuliano Máximo Afonso, protagonista do romance O Homem Duplicado, de José Saramago, entrelaçam-se e explicam a sua psique?”**

Primeiramente foi realizada a leitura da obra com um olhar analítico, sendo que todas as conclusões a que se chegaram foram pessoais. Terminada essa parte, foi feita a pesquisa de material e opiniões extras, apoiada em dissertações e em uma obra do filósofo inglês John Locke, para o enriquecimento do trabalho. O pai da psicanálise moderna, Sigmund Freud, também trouxe importantes contribuições para o trabalho em seus ensaios sobre a neurose do duplo. Em seguida, foi feita a seleção de citações na obra que corroboram o que está sendo discutido. Por último, foi realizado o planejamento do trabalho, dividindo-o em etapas, descritas a seguir.

Inicialmente é feita uma breve análise das personagens. Em seguida, o tema identidade é separado em dois diferentes focos: a perda da identidade do protagonista e a criação de uma identidade de forma a livrar-se dos compromissos e deveres do mundo real. Por fim, conclui-se que os dois aspectos da identidade tratados nesse trabalho são fundamentais na análise da psique da personagem principal, e, que ambos possuem uma relação entre si, a perda da identidade instiga a criação de outra, e vice-versa.

Nº de palavras: 236



Índice

1) Introdução.....	1
2) Desenvolvimento.....	2
2.1) Análise das personagens.....	2
2.1.1) Tertuliano Máximo Afonso.....	3
2.1.2) Antônio Claro.....	4
2.1.3) Maria da Paz e Helena.....	5
2.1.4) Senso Comum.....	5
2.2) A desconstrução da identidade.....	7
2.3) A recriação da identidade.....	12
3) Conclusão.....	14
4) Bibliografia.....	15

/

1) Introdução

Um dos principais temas do romance é a perda da identidade pessoal. A crítica do autor direcionada a esse recorrente tema, presente na obra assim como em nossas vidas, pode ser entendida de diferentes modos. Neste trabalho, dois aspectos assumidos pela identidade serão discutidos. Pretende-se analisar o papel da identidade no romance e como ela serve para retratar e criticar a sociedade e a realidade em que vivemos. Esta monografia tem como objetivo responder à seguinte pergunta investigativa: **“De que maneira a desconstrução e a recriação da identidade pessoal de Tertuliano Máximo Afonso, protagonista do romance O Homem Duplicado, de José Saramago, entrelaçam-se e explicam a sua psique?”**

O primeiro ponto discutido é a perda da individualidade do protagonista, Tertuliano Máximo Afonso, usada para criticar a massificação da sociedade. O sistema no qual vivemos, em que cada ser humano é transformado em apenas mais um componente igual a todos os outros, responsável por preencher e compor a sociedade, é o alvo de José Saramago e **O Homem Duplicado**, sua arma.

Uma segunda interpretação possível do enredo é a criação do duplo usada como um meio de fuga da realidade na qual Tertuliano vive, uma forma de escapismo. Tertuliano inserir-se-ia em um mundo de sonhos e de aventuras ao fabricar esse duplo, assim podendo excluir-se de uma vida comum, monótona e repleta de responsabilidades.

José Saramago afirma que “é do inanimal¹ que viemos e é para o inanimal que nos encaminhamos.” provocando uma reflexão existencialista no leitor. Não apenas sem um propósito, como diz Sartre², chegamos à Terra também sem identidade, cuja função é diferenciar-nos de todos os outros e tornar-nos um indivíduo. Contudo, o que nos dá, de fato, a característica de indivíduo? José Saramago trata da questão da identidade e de como ela se encaixa na sociedade, habitada por sete bilhões de seres humanos e redefinindo as fronteiras tecnológicas a cada dia.

¹ Termo inventado por José Saramago para se referir ao que não está vivo, às coisas.

² “A existência precede a essência.” Jean-Paul Sartre (1905-1980)

Podem ser contextualizados melhor o seu tema de pesquisa.

2) Desenvolvimento

2.1) Análise das personagens

Visando o melhor entendimento do tema da narrativa, é necessário que analisemos as personagens principais que a compõem. Antônio Candido, sociólogo, literato e professor brasileiro, ressalta a importância da personagem³ ao afirmar que ela é o que há de mais vivo no romance por causa da ideia e dos valores que transmite junto com o enredo. “[...] que a *leitura deste (romance) dependa basicamente da aceitação da verdade da personagem por parte do leitor.*”⁴ De fato, ao mergulharmos no universo criado por Saramago, o caso do homem duplicado mostra-se assombroso no primeiro instante. Ao longo da trama, porém, passamos a aceitar o ocorrido, pois em meio a tanta gente, surpreendente é não haver duas pessoas iguais.

Só entenderemos o porquê de Tertuliano recriar sua identidade na forma de um duplo se analisarmos seus hábitos e sua pessoa. A consciência do protagonista, na obra chamada de Senso Comum, também merece ser estudada: Saramago, ao personificá-la, evidencia sua importância na trama.

As personagens femininas são importantes peões no romance, pois alavancam o conflito entre o protagonista e o duplo. Seus nomes, Maria da Paz e Helena, servem de prenúncio para o que está por vir. Convém também analisar Antônio Claro, o duplo, para compreendermos o motivo de Tertuliano imaginar um sócia de tal maneira.

³ Cândido, A. (2000). *A personagem de ficção*. São Paulo, SP, Brasil: Perspectiva.

⁴ Op. cit., p. 54

2.1.1) Tertuliano Máximo Afonso

Desde o começo da obra⁵, o autor, ironicamente, deixa claro que tipo de pessoa é Tertuliano. As descrições de suas ações e de seu modo de viver são importantíssimas para a compreensão da trama, pois refletem a perda da individualidade e seu efeito na personagem, usada no texto como possível microcosmo para representar o macrocosmo, a sociedade. Tertuliano é um ser perdido em seu meio social e representa o ser sufocado pela sociedade e que tem suas características subtraídas por não conseguir acompanhar o ritmo imposto por ela.

Tertuliano é um homem inteligente e perspicaz, todavia mais evidente é sua personalidade reclusa, resignada e indiferente e seu gosto pela solidão e pela ordem. O professor desestimulado de História do ensino secundário diz estar sempre aborrecido e com depressão.

“[...] Tertuliano Máximo Afonso anda muito necessitado de estímulos que o distraiam, vive só e aborrece-se, ou, para falar com a exatidão clínica que a atualidade requer, rendeu-se à temporal fraqueza de ânimo ordinariamente conhecida por depressão.”⁶

A personalidade da personagem tem influência direta em seu estilo de vida, caracterizado por ser metódico e monótono. O professor de história não vê graça em nada e está cansado até do ensino da História *“[...] vê-a ele desde há muito tempo como uma fadiga sem sentido e um começo sem fim.”⁷*

No campo das emoções, conseguimos perceber que Tertuliano não possui muita experiência ao lidar com elas. É um homem divorciado por ter perdido o interesse em sua ex-mulher, “namora” Maria da Paz utilizando-a como um escape para sua luxúria antes de tudo. Ainda, reflete muito sobre sua fala antes de começar qualquer conversa e de realizar um ato, pois nunca sabe se o que está prestes a dizer será inteligível ou relevante para o ouvinte, revelando-se um homem inseguro.

⁵Saramago, J. (2013). *O homem duplicado*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras.

⁶(Saramago, 2013, p. 9)

⁷(Op. cit., p. 9-10)

Outra notória característica de Tertuliano Máximo Afonso é sua renúncia aos avanços tecnológicos do início do século XXI. Ele não possui um celular e muito menos um computador e redige textos ainda em sua velha máquina de escrever “[...] tivesse ouvido o ruído martelado da máquina de escrever durante mais de uma hora.”⁸. Ao longo da obra, também não é dado nenhum indício do uso de qualquer tipo de tecnologia mais recente. Esse abandono pode ser considerado uma crítica justamente a esses avanços, à característica uniformizadora que o uso da tecnologia proporciona. Ao afastar-se dela, Tertuliano passa a ser, de certa maneira, diferente do resto.

Por último, o próprio nome do professor é peculiar. Tertuliano é um nome incomum e complicado, que não o agrada. “[...] mas o Tertuliano pesa-lhe como uma lousa desde o primeiro dia em que percebeu que o malfadado nome dava para ser pronunciado com uma ironia que podia ser ofensiva”⁹. Ao ser nomeada Tertuliano, a personagem adquire mais um aspecto que busca torná-la singular, distingui-la dos outros.

2.1.2) António Claro

António Claro, o duplo de Tertuliano, é um simples ator coadjuvante. Não é muito conhecido e também não possui grandes dotes artísticos. Porém, é importante notar a ocupação profissional que Saramago atribui ao sócio: ator. Em um romance que gira em torno do tema identidade, António Claro ganha a vida passando-se por outras pessoas, perdendo momentaneamente a sua própria identidade.

O duplo do protagonista, apesar de ser fisicamente idêntico a ele, apresenta uma personalidade mais forte e uma vida mais bem estruturada. É casado, gosta do emprego e é confiante em si mesmo, características que faltam ao nosso professor de história. Esses poderiam ser motivos para Tertuliano querer transportar-se para a vida do outro.

⁸(Op. cit., p. 128)

⁹(Op. cit., p. 9)

2.1.3) Helena e Maria da Paz

As duas personagens femininas principais possuem grande valor simbólico que já podemos decifrar ao analisarmos seus nomes.

Helena, mulher de António Claro, remete à princesa espartana da mitologia grega. Seu rapto por parte do príncipe troiano, Páris, desencadeia uma guerra de dez anos de duração entre Troia e diversas cidades gregas. Helena, nessa história, é uma das principais causas do conflito. Na obra de Saramago, o propósito da personagem Helena não difere muito da mitologia, que é gerar atrito. Helena, após a descoberta da existência de Tertuliano, começa a enlouquecer pouco a pouco, aumentando a tensão entre António e Tertuliano pelo primeiro achar que o estado da mulher é culpa do professor.

O nome Maria da Paz, amante do protagonista, também não condiz com o papel que será desempenhado pela personagem. Em nenhum momento, sua presença restitui a paz. Sempre que encontra Tertuliano, ela o pressiona a respeito do assunto do casamento, ameaçando deixá-lo. Além disso, António Claro aproveita-se de sua força física para roubar Maria da Paz de Tertuliano e passar uma noite com ela, levando ao clímax do conflito no final da trama. "*Maria da Paz, é este o esperançoso e doce nome da mulher que telefonou*"¹⁰, afirma ironicamente o narrador.

2.1.4) O Senso Comum

O senso comum, na trama, não é apenas a consciência de Tertuliano ou o narrador da história, podemos classificá-lo como uma personagem muitas vezes. Seu conceito puramente abstrato transforma-se em algo concreto, personifica-se. O Senso Comum¹¹ é o que faz Tertuliano olhar para si mesmo e perguntar: "quem sou?" A função desempenhada pelo Senso Comum é significativa tanto para a obra, quanto para o leitor.

¹⁰ (Op. cit., p. 62)

¹¹ Senso Comum (escrito com letra maiúscula) refere-se à personagem.

Durante todo o enredo, o Senso Comum adverte Tertuliano a não iniciar e nem continuar sua busca pelo duplo, resultando em diversos confrontos entre os pensamentos do protagonista e o que diz o Senso Comum. São esses embates subconscientes que propulsionam a busca por uma identidade. *“O senso comum, perdoa-me que to diga, é conservador, aventuro-me mesmo a afirmar que é reaccionário.”*¹²

Além disso, o Senso Comum também é responsável por mudar o foco da história principal. As digressões feitas pelo Senso Comum são acompanhadas, na maioria das vezes, de material filosófico que provoca reflexões no leitor. Como faz ao ponderar a respeito da relação que temos com as palavras em que apenas aparentamos segurança do significado de cada uma delas quando, na verdade, compreendemos muito pouco a seu respeito. *“[...] são pouquíssimas aquelas (palavras) sobre cujas significações, acepções e sentidos não teríamos nenhuma dúvida se algum dia nos perguntássemos seriamente se as temos.”*¹³

¹² (Op. cit., p. 58)

¹³ (Op. cit., p. 87)

2.2) A desconstrução da identidade

No romance saramaguiano, a personagem Tertuliano fica totalmente abalada ao descobrir uma cópia exata sua vivendo na mesma cidade, ambos têm o mesmo rosto, corpo e voz. O autor dá um grande destaque ao choque da perda da identidade decorrente da descoberta do sócia, revelando a situação na qual se encontra o protagonista: um estado de total desamparo. Tertuliano sente repulsa ao espelho quando se depara com a sua imagem e vê o rosto do outro impresso no vidro. José Saramago nomeia o impacto que sentiu de “*desmoronamento físico e moral*”, como vemos em:

*“[...] depois da revelação tremebunda que foi para ele a existência, talvez nesta mesma cidade, de um homem que, a avaliar pela cara e pela figura em geral, é o seu vivo retrato. [...] Tertuliano Máximo Afonso deixou-se cair no sofá, não na cadeira, onde não haveria espaço bastante para amparar o desmoronamento físico e moral do seu corpo.”*¹⁴

Tertuliano chega a tal ponto na obra em que apenas consegue sentir-se ele mesmo ao esconder seu rosto atrás de um disfarce. Quando adquire a feição de outro, sente-se tomado por uma sensação de êxtase e de restauração de sua identidade.

*“[...] como se, finalmente, tivesse acabado de encontrar-se com a sua própria e autêntica identidade. Era como se, por aparecer diferente, se tivesse tornado mais ele mesmo. Tão intensa foi a impressão do choque, tão extrema a sensação de força que dele se apoderou, tão exaltada a incompreensível alegria que o invadiu [...]”*¹⁵

Afinal de contas, o que forma um indivíduo? Por que é que a reprodução da imagem de Tertuliano é tão impactante, reduzindo-o a nada? Para compreendermos isso, temos que deixar claro o conceito de indivíduo. A própria palavra indivíduo já nos diz que se trata de algo, ou alguém, que não pode ser dividido. Em outras palavras, o indivíduo é um ser possuidor de características únicas e exclusivas, não havendo em lugar algum qualquer outro ser que seja exatamente igual a esse indivíduo. A esses atributos

¹⁴ (Saramago 2013, p. 27)

¹⁵ (Op. cit., p. 164)

singulares e pessoais que compõem cada um de nós damos o nome de identidade pessoal. A partir do momento em que perdemos nossa identidade, perdemos também nosso aspecto da indivisibilidade, sem o qual não conseguimos viver.

John Locke, importante filósofo inglês, traz um pensamento revolucionário ao distinguir consistentemente o ser humano dos outros seres vivos e não-vivos.¹⁶ Dado que as nossas características físicas estão em constante mudança ao longo de nossas vidas, há de ter algo que nos faça ser os mesmos: a identidade pessoal. Locke aponta a consciência como o nosso atributo singular, nossa identidade pessoal.

“Não é somente a ideia de um ser pensante ou racional que constitui a ideia de um homem para a maioria das pessoas e para o seu entendimento; mas a ideia de um corpo desta e daquela forma agregado à mesma e, se essa for a ideia de um homem, o mesmo corpo sucessivo, não alterado de imediato, bem como o mesmo espírito imaterial, têm de ir ao encontro da construção do mesmo homem”¹⁷

A reação, absolutamente natural, de Tertuliano na escola após haver descoberto o seu duplo é de esconder, mascarar o ocorrido, não quer deixar transparecer o acontecido e as suas verdadeiras intenções. Tertuliano, por exemplo, uma hora é professor, outra é namorado e para isso utiliza diferentes máscaras. É aí que José Saramago toca em outro delicado assunto presente na sociedade: as máscaras. Todos as usamos, inclusive atores como António Claro, para diferentes finalidades, na maioria das vezes para engrandecermos nossa pessoa em encontros sociais, por exemplo, mas no fim servem para cobrir nossa própria vacuidade.

As máscaras servem para rotular as pessoas, imprimem uma personalidade na pessoa que não é a dela própria. De acordo com a jornalista Eliane Brum, *“As máscaras têm sua função, desde que não nos apeguemos a elas a ponto de fazer da mais confortável um rosto que agrada a todos – menos a nós*

¹⁶ Locke, J. and Soveral, E. (1999). *Ensaio sobre o entendimento humano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

¹⁷ Locke, J., *Ensaio sobre...*, I, cap.XXVII, §10, p.442.

mesmos”¹⁸. De fato, a vida em sociedade requer, muitas vezes, que usemos máscaras. Entretanto, não podemos esquecer-nos de nossa verdadeira identidade.

“[...] Tertuliano Máximo Afonso, que o espera, finge, com falsa naturalidade, rever os exercícios que trouxe na pasta. Um observador atento talvez não levasse muito tempo a aperceber-se da simulação [...]”¹⁹

Se quisermos ver através das máscaras das pessoas, precisamos ficar atentos ao que o autor chama de “subgestos”. Sua filosofia dos “subgestos” afirma que seguido do gesto, há um “subgesto”, essencial para compreendermos integralmente a verdadeira intenção de cada um.

“[...] a verdade inteira, se realmente a quisermos conhecer, se não nos contentarmos com as letras gordas da comunicação, reclama que estejamos atentos à cintilação múltipla dos subgestos que vão atrás do gesto como a poeira cósmica vai atrás da cauda do cometa, [...] são como as letrinha, pequenas do contrato, que dão trabalho a decifrar, mas estão lá.”²⁰

Afinal, quem é o agente responsável por originar tamanha desestruturação moral na personagem principal? Diretamente podemos afirmar que António Claro, o duplo de Tertuliano, é o principal “culpado” na trama toda, no entanto, indiretamente, a sociedade como um todo é a responsável. O duplo e a sociedade contribuem para a desconstrução integral da identidade do protagonista.

No começo do romance, o duplo rouba aparentemente apenas a identidade física do outro, originando um caos na vida do professor, que passa noites em claro devido ao assunto. No desenrolar da obra, descobrimos que Tertuliano é de fato exatamente igual no aspecto físico a António Claro, os dois partilham até as cicatrizes. Se dividirmos a identidade em duas, composta pela aparência física e pela personalidade, é possível

¹⁸ Brum, E. (2014). *Revista Época - Quando a máscara vira rosto - notícias em Sociedade*. [online] [Revistaepoca.globo.com](http://revistaepoca.globo.com). Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2011/10/quando-mascara-vira-rosto.html> [Acessado 26 Nov. 2014].

¹⁹ (Saramago 2013, p. 38)

²⁰ (Op. cit., p. 47)

dizer que o sócia do protagonista já roubou metade. Diríamos então, erroneamente, que Tertuliano preserva ao menos sua personalidade, quando na verdade essa parte vem sendo massacrada pela sociedade.

A sociedade global “[...] em sua ânsia uniformizadora, dissolve as singularidades numa cultura pretensamente universal.”²¹. Em uma época na qual reina o consumismo desenfreado e a superação de barreiras tecnológicas a cada minuto proporcionados por um sistema econômico capitalista que encoraja e se baseia no lucro, a sociedade sofre uma massificação global. O resultado é a perda total de sua identidade, e por conseguinte a perda da identidade das pessoas que a integram. O homem passa de irredutível a removível. As características depressivas atribuídas a Tertuliano, seu monótono jeito de viver e a desordem em sua vida são os efeitos dessa sociedade usurpadora. O caos se instala na vida do professor de tal maneira que não é mais possível livrar-se dele, o desfecho trágico é o único imaginável.

Retomando a fala de Locke, a de que o homem é formado pelas suas características físicas (ser humano) e sua identidade pessoal (ser pessoa), podemos concluir que a sociedade e o duplo roubam de fato a identidade de Tertuliano. Segundo Locke, nossas características exteriores, nossas qualidades físicas não possuem grande influência na formação da nossa personalidade. Porém, Antônio Claro rouba integralmente a identidade pessoal do protagonista ao possuir a mesma aparência física do professor e, além disso, ter uma consciência diferente dele. Assim, temos dois seres humanos idênticos, portanto, um único ser humano, contudo, esse ser humano adquire duas consciências distintas. Consequentemente, dois seres pessoas emergem de um ser humano e só um poderá ocupar o mesmo espaço-tempo, de acordo com Locke.

Ao mesmo tempo que a identidade de Tertuliano é desconstruída, ela o encoraja a descobrir quem é e, ao passar por todo esse processo, a personagem evolui. O professor resolve ir atrás do duplo a todo custo e, assim, descobre-se a si mesmo cada vez mais. Vingativo e decidido são adjetivos que nem poderíamos atribuir inicialmente a Tertuliano, mas ao final da obra,

²¹ (Op. cit., Orelha)

eles o definem. O protagonista torna-se mais seguro e maduro, completamente distinto daquele do início.

A morte de António Claro pode significar a resolução da questão da identidade por parte de Tertuliano. O duplo, juntamente com a sociedade, rouba a identidade e instiga o professor a compreender melhor sua própria personalidade. No momento em que o duplo morre, Tertuliano entende que havia se despersonalizado e consegue, assim, restaurar o seu próprio "eu". O duplo faz com que Tertuliano desperte de seu marasmo para embarcar em uma intensa jornada psicológica e encontrar a si mesmo.

2.3) A recriação da identidade

Nessa ficção saramaguiana, diversas portas são abertas com relação à questão da identidade. O leitor formula diferentes perguntas como: “quem é este duplo?” e “será que tudo não passa de um sonho?”. O romance abre espaço para diversas interpretações, entre elas a do delírio do protagonista. Por se tratar de um caso singular, assombroso e, acima de tudo, irreal, poderia ser visto como uma ilusão de Tertuliano. O protagonista inventaria toda a história do homem duplicado, inserindo-se assim em um mundo de aventuras e sonhos. O caso do homem duplicado passaria a ser uma fuga para o mundo do duplo, no entanto, fugir de quê e com que finalidade?

O cotidiano de Tertuliano no mundo real é sempre descrito de forma a deixar a impressão de um estilo de vida monótono, vazio e dominado pela fastidiosa rotina do dia a dia. Tudo é indiferente ao personagem, que deixa o destino encarregado até da decisão do que deve comer no café da manhã ou no jantar.

“[...] tanto quanto posso saber não estou doente, o que sucede é que tudo me cansa e aborrece, esta maldita rotina, esta repetição, este marcar passo.”²²

Não só de monotonia, a vida do historiador está atulhada também de responsabilidades, como aliás a de qualquer um de nós. Tertuliano tem que se decidir a respeito da relação amorosa que leva com Maria da Paz, se dará o próximo passo ou não. Além disso, Tertuliano ocupa um cargo modesto para sua qualificação e, em certo ponto, seu colega de trabalho diz a ele que poderia estar em um cargo superior se quisesse, o de diretor, por exemplo.

“[...] andamos a pôr o tempero de sempre nos pratos do costume, nada muda”²³

É interessante notar também o local onde se passa a história de Tertuliano. O protagonista vive em uma cidade de cinco milhões de habitantes e a cidade é sempre um ambiente conhecido por ser caótico e estressante, da mesma forma é um

²² (Op. cit., p. 13)

²³ (Op. cit., p. 83)

ambiente desigual e selvagem em que a lei do mais forte é muito presente.

*“[...] Tertuliano Máximo Afonso é um dos cinco milhões e pico de seres humano que, com diferenças importantes de bem-estar e outras sem a menor possibilidade de mútuas comparações, vivem na gigantesca metrópole [...] O instinto de sobrevivência, também disso se trata quando da cidade falamos [...]”*²⁴

Freud, em *História de uma neurose infantil e outros trabalhos* (1917-1919), destaca que “uma pessoa pode ser acometida por essa esquizofrenia numa má formação da libido, em particular na infância, por causa de uma ausência paterna ou masculina para construir a identidade. Isso resulta numa imaturidade afetiva, incapacitando o indivíduo de interagir socialmente ou de se relacionar com alguém por um longo período e, nos casos mais adiantados, provocando alucinações ao ponto de fazer enxergar nos outros a identidade ausente.”²⁵ Freud toca no aspecto da projeção, em que o ser humano por não apresentar uma identidade, idealiza-a em outra pessoa, tornando a interpretação do delírio e do sonho, proposta nesse capítulo do trabalho, perfeitamente plausível.

Por todos os motivos citados, Tertuliano provavelmente sente uma forte necessidade de escapar, de fugir da realidade e da sociedade que o rodeia. Para tanto, o protagonista cria uma outra identidade para si, transportando-se para este outro mundo ilusório. Encontraria, então, uma vida mais reconfortante e idealizada, longe do marasmo da realidade. Antônio Claro seria Tertuliano nessa outra vida: um homem bem casado e com uma carreira em ascensão.

As mortes de Antônio Claro e de Maria da Paz, ao final da obra, seriam apenas simbólicas. Talvez não fosse mais possível, para Tertuliano, conciliar o real com a sua ilusão, logo foi obrigado a dar um fim ao seu outro “eu” para que pudesse seguir em frente com a sua vida. O mesmo fez com Maria da Paz, cuja morte metafórica poderia significar o fim de sua indecisão acerca do casamento com a companheira.

²⁴ (Op. cit., p. 71)

²⁵ Alves, F. e Freud, S. (n.d.). *Um outro olhar sobre O Homem Duplicado*. Universidade de São Paulo.

3) Conclusão

Tendo em vista os argumentos desenvolvidos ao longo do trabalho, a pergunta investigativa: **“De que maneira a desconstrução e a recriação da identidade pessoal de Tertuliano Máximo Afonso, protagonista do romance O Homem Duplicado, de José Saramago, entrelaçam-se e explicam a sua psique?”** e a própria obra do autor português, podemos perceber que a identidade, o conjunto de características físicas e psicológicas, uma vez desconstruída e recriada, possibilita que entremos a fundo na psique da personagem principal. Assim, compreendemos o marasmo que permeia a vida do professor, seus motivos para fugir da realidade e sua situação mental durante a trama. Sua psique encontra-se em um estado de instabilidade, que aos poucos vai se consolidando.

Nos dois aspectos analisados, desconstrução e recriação, é importante notarmos que a investigação partiu do mesmo ponto inicial, um Tertuliano já desprovido de sua identidade, trilhou caminhos distintos e chegou a um mesmo resultado: o personagem descobrindo a si mesmo. Percebe-se que há uma convergência, existe uma relação direta entre a perda da identidade e a sua recriação, entrelaçando-se. Tertuliano, ao ter sua identidade usurpada pela sociedade, sente a necessidade de preencher esse vazio e, assim, forjar uma nova identidade ilusória, como explica Freud. O mesmo vale ao contrário: o protagonista, ao escapar dos problemas e das suas responsabilidades, transporta-se a um outro mundo e lá firma sua nova identidade, perdendo a do mundo real, que aliás já se encontrava em um lento processo de fragmentação.

Deste modo, José Saramago cita e ressalta a magnitude deste componente fundamental que é a nossa identidade pessoal. Tratando-a de diferentes maneiras em seu primeiro romance do século XXI, chama a atenção da sociedade toda para refletirmos acerca desta desconfortável dúvida presente em todos nós, “Quem somos?”. Cabe a cada um trilhar este árduo, e talvez infinito, caminho para termos sequer uma ideia de quem sejamos, afinal *“a vida irrefletida não vale a pena ser vivida”*²⁶.

²⁶ (Sócrates)

4) Bibliografia

Alves, F. e Freud, S. (n.d.). *Um outro olhar sobre O Homem Duplicado*. Universidade de São Paulo.

Brum, E. (2014). *Revista Época - Quando a máscara vira rosto - notícias em Sociedade*. [online] Revistaepoca.globo.com. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2011/10/quando-mascara-vira-rosto.html> [Acessado 26 Nov. 2014].

Buckingham, W. [Tradução: Douglas Kim] (2011). *O livro da filosofia*. 1ª ed. São Paulo: Globo.

Cândido, A. (2000). *A personagem de ficção*. São Paulo, SP, Brasil: Perspectiva.

Locke, J. and Soveral, E. (1999). *Ensaio sobre o entendimento humano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Saramago, J. (2013). *O homem duplicado*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras.

Parabéns pelo trabalho que aqui apresentou!

$2 + 2 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 2 + 4 + 2 + 4 = 35$